



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

Cumprimento a toda as mulheres presentes,

Meus cumprimentos a Des. Bianca Bastos, Diretora da Escola Judicial do TRT-2, que tem sido uma grande defensora da equidade de gênero e da difusão da cultura jurídica dentro e fora do nosso Tribunal.

Cumprimento também as palestrantes Thifanny, Mafoane e Ruth Manus, que, com suas palavras e suas atuações, nos provocam a enxergar as injustiças e a agir contra elas.

Mulheres como vocês são a prova de que a transformação já está acontecendo.

Hoje, peço licença para falar diretamente às mulheres.

Vejo que há muitos homens entre nós, e sei que tenho atenção dos senhores também, mas esta mensagem é propriamente para vocês mulheres.

Vocês, que sustentam famílias, que lideram equipes, que enfrentam desafios com resiliência, inteligência e amor.

Vocês, que transformam o impossível em realidade e que, todos os dias, escrevem a história da luta por justiça e igualdade em nosso país!!

A trajetória de cada uma de vocês é única, mas há algo que as une: a capacidade de transformar desafios em soluções, de equilibrar justiça e afeto, de promover mudanças sem deixar de lado a humanidade.

Minha trajetória me ensinou o valor da sensibilidade feminina na busca pela justiça.

Sei que a história da humanidade está repleta de exemplos da grandeza da mulher, mas permitam-me compartilhar um episódio que marcou minha vida e que até hoje carrego com profunda emoção.

Eu era jovem e trabalhava na mesma empresa em que meu pai dedicou anos de sua vida.

Para ele, aquele trabalho não era apenas um emprego: era segurança, estabilidade, a certeza de que poderia cuidar da nossa família.

Mas eu sentia dentro de mim um chamado para alçar novos ares.

No entanto, eu não podia simplesmente sair: por força de uma norma coletiva, que previa uma garantia de emprego em razão do alistamento militar, pois até para eu pedir minha demissão pediram a anuência do meu pai, portanto, para renunciar a uma garantia de emprego.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

Envolvia ali:

Um direito – garantia de emprego provisória,
uma renúncia a este direito,
uma negociação que eu não sabia fazer,
uma estratégia e
uma sensibilidade de alguém para compreender o momento
e o meu desejo de não mais querer prosseguir trabalhando naquela empresa.

E meu pai se recusava a concedê-la, é dizer a assinar meu pedido de renúncia àquela garantia para retirar-se.

Eu lembro ter dito a ele que, se não assinasse, eu nem voltaria mais na empresa!!

Tentei de todas as formas convencê-lo, sempre sem sucesso. Foi um momento tenso!!!
Tudo isso aconteceu na cozinha da minha casa e todos de pé..... Momento difícil....

Já era tarde da noite e eu não tinha saída!

Foi então que minha mãe, com sua intuição e sabedoria, percebeu a minha angústia e o que era melhor para mim. E soube como agir.

Ela escolheu o momento certo, encontrou as palavras certas, a forma certa e conseguiu fazê-lo enxergar que aquele era o caminho que eu precisava seguir.

Minha mãe se chamava Aparecida e meu pai se chamava José:

Minha mãe disse:

*" - Zé, ouça o que o menino está pedindo: ele está pedindo nossa ajuda.
Ele é um bom menino e está precisando de nós! É nosso filho que está pedindo nossa ajuda!!
Ele nunca deu trabalho para nós Zé, ouça ele e vamos ajudá-lo.
Esse menino vai crescer e um dia ainda vai nos ajudar, e mais Zé, ele ainda vai ajudar muitas pessoas que precisarão dele no futuro. Vamos deixar ele seguir seu caminho!"*

Aquilo tocou fundo no coração do meu pai e ai ele decidiu.

Meu pai me disse:

Está bem filho: amanhã, irei com você para assinar seu pedido de demissão!!!

Naquele dia e em tantos outros – ela, minha mãe, definiu os rumos da minha história e da família.

Isso é o que as mulheres fazem todos os dias.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

Mediadoras natas, guardiãs do equilíbrio, construtoras de pontes.

Vocês não apenas reconhecem a justiça, mas fazem com que ela aconteça.

O sentimento de justiça é universal, mas a sensibilidade para percebê-lo e a coragem para efetivá-lo são dons que as mulheres carregam consigo.

Quando percebem que normas, costumes ou estruturas as impedem de ser quem realmente são, vocês rompem essas barreiras.

Algumas vezes com a força de um temporal, outras com a sutileza de uma brisa, mas sempre com um propósito claro: mudar aquilo que precisa ser mudado.

E a verdade é esta: a força e a inteligência das mulheres as levam longe!!
As conquistas são de vocês.

Cabe a nós apenas não nos apegar a estruturas que constituam obstáculos ao caminho de vocês. Cabe a nós não atrapalhá-las!

Não há necessidade de conceder direitos, mas sim assegurar que seu espaço seja livre, que seus caminhos sejam retos, sem curvas que diminuam a velocidade no caminho.

O que nos cabe é reconhecer que a sociedade só avança quando as mulheres têm voz, vez e espaço.

Contudo, infelizmente, no Brasil e no mundo, essa força feminina ainda precisa ser usada para superar desigualdades que não deveriam mais existir.

É a “divisão sexual do trabalho”, que aponta dois grandes desafios estruturais quando falamos em equidade de gênero:

1. A desigualdade salarial – que ainda persiste entre profissionais que exercem as mesmas funções.
2. A segregação ocupacional – tradicional injustiça que atribui certos cargos e funções a homens e mulheres.

De acordo com as Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, publicadas pelo IBGE.

as mulheres trabalham mais, estudam mais, mas ainda ocupam menos cargos de relevância e recebem menores salários:

- * As mulheres dedicam quase o dobro do tempo ao trabalho doméstico em comparação com os homens.
- * São maioria nos empregos precários e em regimes de tempo parcial.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

- * No Executivo, ocupam apenas 24% dos cargos mais elevados.
- * No Legislativo, são apenas 17%.
- * Nos cargos policiais, apenas 15%.
- * No setor privado, ocupam menos de 40% dos cargos gerenciais.

Essa realidade não é fruto do acaso.

Ela reflete uma estrutura social que ainda limita as oportunidades das mulheres e perpetua desigualdades: é o chamado “teto de vidro”.

Mas no nosso Tribunal, a realidade é diferente. Temos orgulho de ser um Tribunal onde as mulheres são maioria.

----DADOS MAIS RECENTES DO SETOR DE ESTATÍSTICAS DO NOSSO TRIBUNAL:

Desembargadoras = 61%
Juízas = 61%
Servidoras = 53%

Isso simboliza nosso compromisso real e concreto com a equidade de gênero. Ainda há muito o que fazer. Mas estamos aqui para agir. E é com esse espírito que hoje anúncio duas grandes conquistas que pertencem a vocês.

1. A primeira delas é a alteração do Ato GP nº 16/2025, publicada na véspera do Dia Internacional da Mulher, que determina que as faltas justificadas por atestado médico antes do parto não serão deduzidas da licença-maternidade. Com isso, garantimos que todas as mulheres usufruam plenamente seus direitos no início da maternidade, ao lado de seu bebê. Essa não é apenas uma mudança normativa, mas um reconhecimento da importância da proteção à maternidade e à infância. É a afirmação de que a Justiça do Trabalho não apenas julga direitos, mas os promove ativamente.

2. A segunda medida concreta que anuncio hoje é a criação do Subcomitê dos Direitos da Mulher, vinculado ao Comitê Regional do Programa de Equidade de Raça, Gênero e Diversidade. Este subcomitê nasce para garantir que a participação feminina continue crescendo dentro do Tribunal – não apenas em números, mas em poder de decisão e impacto real. Nesta caminhada pela equidade, teremos a honra de contar com lideranças e referências que nos inspiram: a Desembargadora Maria Cristina Christianini Trentini, as Juízas Maria De Fátima da Silva e Yara Campos Souto e a Secretária-Geral da Presidência, Fernanda André Delicio.

O Subcomitê que estamos criando foi pensado para que vocês nos digam onde ainda precisamos melhorar.

E nós vamos melhorar.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

Vocês já provaram, inúmeras vezes, que não precisam de permissão para conquistar o que é de vocês por direito.

E nós reafirmamos nosso compromisso: vamos eliminar barreiras para que vocês possam ser e alcançar tudo o que desejarem.

O mundo é de vocês!

Parabéns às mulheres!

Muito obrigado!